

Transmissibilidade de *Sclerotinia sclerotiorum* em sementes de feijão comum sob diferentes sistemas de manejo

Priscila Ferreira dos Santos¹, Murillo Lobo Junior², Lívia Teixeira Duarte Brandão³, Alaerson Maia Geraldine⁴

A qualidade fitossanitária de sementes de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é importante na garantia de sucesso das lavouras, uma vez que esta pode ser veículo de disseminação de vários microrganismos fitopatogênicos. O mofo-branco causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib) de Bary causa apodrecimento e queda de hastes, folhas e vagens de feijão e, entre as dificuldades de se manejar esta doença, está incluída a transmissão do patógeno pelas sementes, agravada pela baixa utilização pelos produtores de sementes certificadas e com alta qualidade fitossanitária. O objetivo deste trabalho foi estimar a incidência e transmissibilidade de *S. sclerotiorum* e a qualidade fisiológica de sementes de feijoeiro comum cv. Pérola, provenientes de ensaios com sistemas de manejo do mofo-branco. Os ensaios foram conduzidos nos anos de 2009 a 2012 em área cultivada com a cv. Pérola irrigada por aspersão, na Fazenda Palmital (Goianira, GO). Os tratamentos foram constituídos de controle químico (fluazinam 1,0 L ha⁻¹ nos estádios R6 e R7), biológico (2 x 10⁹ conídios viáveis de *Trichoderma* sp. mL⁻¹ em R5) e a interação entre controle biológico e químico (*Trichoderma* sp. + fluazinam, nas mesmas concentrações e fases dos outros tratamentos). O delineamento experimental utilizado no campo foi de blocos completamente casualizados, com quatro repetições. Após estimativa da severidade da doença em R8 e daprotividade, as sementes foram encaminhadas para análise fisiológica e sanitária, conforme Regras para Análise de Sementes do MAPA. Do total de 320 amostras avaliadas, em 57 foi detectado o patógeno nas sementes. A transmissibilidade média de *S. sclerotiorum* nas sementes de feijão foi de 0,4%, sem diferenças ($p \leq 0,05$) entre os tratamentos, e não apresentou correlação com a produtividade, severidade da doença, germinação e vigor das sementes. Verificou-se que a severidade da doença reduziu a germinação e o vigor das sementes, e que o manejo integrado com controle biológico e químico foi o único tratamento que resultou em 100% de sementes sadias. As baixas taxas de infecção de sementes por *S. sclerotiorum* encontradas neste estudo não diminuem a importância destas como fontes de inóculo para disseminação da doença, especialmente em campos isentos do patógeno.

¹ Estudante de pós-graduação em Agronomia pela UFG, estagiária na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, priscilaagro@yahoo.com.br

² Doutor em Fitopatologia, Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo.lobo@embrapa.br

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas, Analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, livia.duarte@embrapa.br

⁴ Estudante de pós-graduação em Agronomia pela Universidade de Brasília, DF, alaersonmaia@hotmail.com